

Biomídia e saúde: vantagens e desvantagens em tempo de pandemia

Biomedica and health: advantages and disadvantages in pandemic time

Biomedica y la salud: ventajas y desventajas em tiempos de pandemia

Regiane Cristina Duarte^{1,a}

rduarte@uesc.br | <https://orcid.org/0000-0002-2660-6719>

Catarina Graziela Sousa Pereira^{2,b}

cgsperreira.bio@uesc.br | <https://orcid.org/0000-0003-4053-0113>

Ginuino Vitor Santos Barboza^{2,b}

ginuinov@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-4525-4939>

Luan Vieira Santos^{2,b}

svieiraluan@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-6618-2298>

Maria Elisa Mascarenhas Borges^{2,b}

mem.bio@uesc.br | <https://orcid.org/0000-0002-8318-3468>

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde. Ilhéus, BA, Brasil.

² Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas. Ilhéus, BA, Brasil.

^a Doutorado em Biotecnologia pela Universidade de Ribeirão Preto.

^b Graduando em Biomedicina na Universidade Estadual de Santa Cruz.

RESUMO

No Brasil e no mundo a vivência dos anos de 2019 a 2021 ficará marcada pela pandemia do coronavírus. Compreender o cenário, as informações, e disseminar o conhecimento tornam-se estratégias valiosas de prevenção contra o vírus nesta pandemia. O objetivo deste artigo é identificar as evidências da influência das redes sociais no cuidado em saúde. Este artigo é uma revisão do tipo integrativa que pretende pensar sobre o uso da biomídia na saúde. Mostramos uma relação multifacetada entre as redes sociais e a saúde, a partir de uma intrincada trama de interações que se reflete na saúde individual e na da comunidade. Por isso, quando o assunto é saúde, é importante ampliar o acesso às informações, a reflexão crítica e o potencial argumentativo em prol da coletividade. As biomídias promovem e continuarão promovendo uma comunicação e um aprendizado contínuos, pois se minimizam os riscos à saúde ao se empoderar o indivíduo para o cuidado de si e dos outros.

Palavras-chave: Saúde; Biomídia; Cuidado; Redes Sociais; Informação e pandemia.

ABSTRACT

In Brazil and in the world, the experience of the years 2019 to 2021 will be marked by the coronavirus pandemic. Understanding the scenario and the pieces of information, and disseminating the knowledge become valuable strategies as a preventive measure against the virus in this pandemic. The purpose of this article is to identify evidences of the influence of social networks on health care. This article is an integrative review for a discussion on the use of biomedicine in health. We show a multifaceted relationship between social networks and health, involving an intricate web of interactions that reflect on individual and community health. Therefore, having health as subject, it is important to expand access to information, critical reflection and argumentative potential for the benefit of the community. Biomedicine promotes and will continue promoting communication and learning, as it empowers the individual to take care of themselves and others, and thus it minimizes the risks.

Keywords: Health; Biomedicine; Care; Pandemic; Social networks and Information.

RESUMEN

En Brasil y en el mundo, la experiencia en los años 2019 a 2021 estará marcada por la pandemia de coronavirus. Comprender la información se convierte en una estrategia de prevención y difusión en esta pandemia. El propósito de este artículo fue identificar evidencias de la influencia del uso de las redes sociales en la atención de la salud. Este artículo es una revisión integradora para una discusión sobre el uso de biomedicina en salud. Mostramos una relación multifacética de redes sociales y salud, que involucra una intrincada red de interacciones que reflejan la salud individual y comunitaria. Por tanto, es importante ampliar el acceso a la información, la reflexión crítica y el potencial argumentativo a favor de la comunidad, cuando el tema es la salud. Biomedicina promueve y continuará promoviendo la comunicación y el aprendizaje, ya que se minimizan los riesgos y empodera al individuo para que se cuide a sí mismo y a los demás.

Palabras clave: Salud; Biomedicina; Atención; Pandemia; Redes sociales y Información.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Catarina Graziela Sousa Pereira, Gíuino Vítor Santos Barboza, Luan Vieira Santos, Maria Elisa Mascarenhas Borges, Regiane Cristina Duarte.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados estudo: Catarina Graziela Sousa Pereira, Gíuino Vítor Santos Barboza, Luan Vieira Santos, Maria Elisa Mascarenhas Borges, Regiane Cristina Duarte.

Redação do manuscrito estudo: Catarina Graziela Sousa Pereira, Gíuino Vítor Santos Barboza, Luan Vieira Santos, Maria Elisa Mascarenhas Borges, Regiane Cristina Duarte.

Revisão crítica do conteúdo intelectual estudo: Catarina Graziela Sousa Pereira, Gíuino Vítor Santos Barboza, Luan Vieira Santos, Maria Elisa Mascarenhas Borges, Regiane Cristina Duarte.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 30 maio 2021 | aceito: 12 jul. 2021 | publicado: 10 nov. 2021.

Apresentação anterior: não houve.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

APRESENTAÇÃO

No Brasil e no mundo, a vivência dos anos de 2019 a 2021 ficará marcada pelo surto contínuo do coronavírus, que provoca a covid-19, doença respiratória rapidamente identificada (LANA *et al.*, 2020) e estruturalmente relacionada ao vírus que causa a síndrome respiratória aguda grave (SARS).

Embora o mundo esteja buscando informações mais corretas e a resposta mais adequada ao surto, como interrupção da cadeia de transmissão e a aplicação em massa de vacinas, ainda enfrentamos limitações associadas à evolução, em tempo real, de um patógeno emergente em seus estágios iniciais e sobre qual o melhor comportamento frente à doença. Neste artigo, o ponto central é a saúde nos aspectos de informação e aprendizado, pois consideramos que a informação e a forma de comunicação são estratégias da promoção da saúde. Meios de comunicação na saúde operam sobre a realidade social, construindo uma realidade socio sanitária.

É indiscutível o fato de que a internet e as redes sociais causaram, e ainda causam, uma remodelação nas ações, nos comportamentos e no estilo de vida da sociedade. Compreender como as informações chegam aos indivíduos e às comunidades, como elas circulam e são interpretadas e apropriadas, torna-se um aspecto fundamental na construção de estratégias de prevenção ao vírus e de disseminação de informações na pandemia. Baseado nessa perspectiva, o objetivo deste artigo é identificar evidências da influência das redes sociais no cuidado em saúde da população.

METODOLOGIA

Em relação aos procedimentos metodológicos, foi realizado um estudo descritivo baseado na revisão integrativa da literatura, que, segundo Bento (2012, p. 1515), “[...] é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”. Trata-se de uma análise da produção do conhecimento sobre o tema investigado, contribuindo, dessa forma, para uma discussão sobre o uso da biomídia na saúde.

Diante do exposto, o artigo possibilita uma avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre o tema investigado em seu produto final, proporcionando uma organização do estado atual do conhecimento e das reflexões para a implementação de novas intervenções (MOWBRAY; WILKINSON; TSE, 2015). A elaboração dessa pesquisa seguiu as seguintes etapas: (1) caracterização; (2) hipótese; (3) critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; (4) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização; (5) avaliação; (6) inclusão na revisão integrativa; (7) interpretação dos artigos; (8) apresentação subdividida em vantagens e desvantagens.

Como questão norteadora formulou-se a seguinte pergunta: quais as evidências (vantagens e desvantagens) relacionadas à biomídia e à saúde? A pesquisa foi realizada mediante consulta ao banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2010 a 2021. Para a busca da produção científica foram utilizados *a priori* os seguintes descritores: mídia, cuidado em saúde, biomídia, informação e comunicação. Foram excluídos os trabalhos que não estavam completamente disponíveis, ou seja, os artigos que continham somente resumos, e também artigos que não se encaixavam ao tema principal da pesquisa; foram também desconsiderados os trabalhos escritos em língua estrangeira e os que não se encaixavam no período estabelecido.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: 1. Scientific Electronic Library Online (SciELO); 2. Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline); 3. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e 4. Google Acadêmico. Assim a partir das bases de dados inicial, foram identificados 93 trabalhos. Após a filtragem dos itens: texto completo, idioma (português), tipo de documento (artigo) e o recorte temporal adotado – onze anos (2010 a 2021), lembrando que as

buscas foram realizadas entre dezembro e março de 2021, restando 53 artigos. Após busca por descritores (Saúde; Biomídia; Cuidado; Redes Sociais; Informação e pandemia) ainda houve redução de 8 trabalhos. Assim, 45 artigos (figura 1) foram lidos minuciosamente, sendo que, desses, 3 apresentavam duplicidade (citações semelhantes em artigos diferentes), 6 não abordavam o tema da pesquisa (abordagem transversal) e 4 não correspondiam ao objetivo proposto, restando 32 artigos totalmente pertinentes.

Os artigos foram classificados em categorias diversas, de acordo com: a abordagem (se qualitativa ou quantitativa); o ano de publicação; o tipo de estudo (pesquisa de campo ou revisão de literatura); o local de estudo; e o periódico em que foi publicado. Esta pesquisa não teve envolvimento direto ou indireto com seres humanos, sendo realizada a partir de materiais bibliográficos, não precisando, portanto, ser submetida ao Comitê de Ética para o cumprimento das normas institucionais, segundo a Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

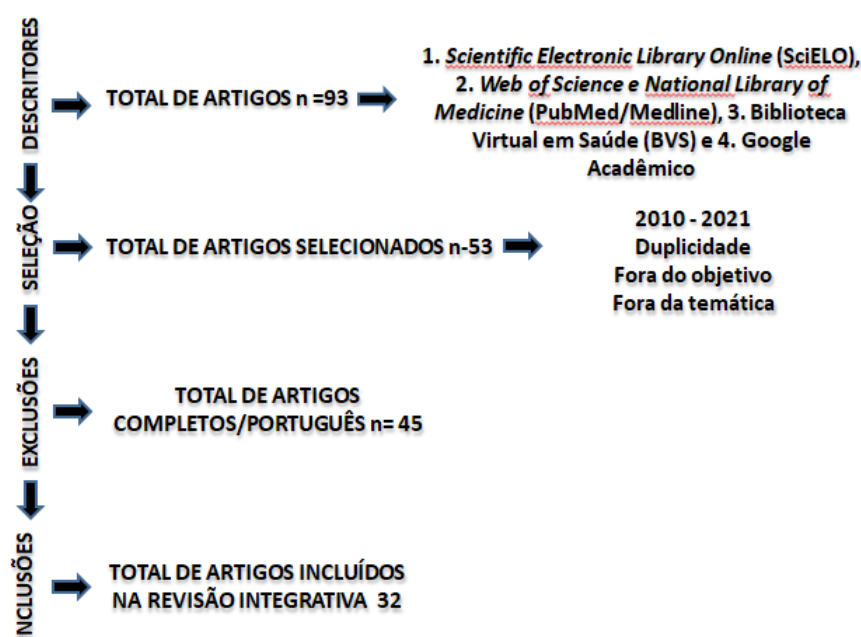


Figura 1 – Fluxo do processo de seleção
Fonte: elaboração dos autores.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos

(continua)

Autores	Título	Objetivo	Ano
Mosahab <i>et al.</i>	Os discursos sobre saúde na mídia: limites e possibilidades de tematização na educação física escolar	“O objetivo é refletir sobre o discurso midiático a respeito de saúde e atividade física com alunos de Ensino Médio, no âmbito da educação física escolar, a partir de uma intervenção pedagógica”	2011
Garbin <i>et al.</i>	Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais	“O objetivo deste artigo é discutir a possibilidade de utilização da internet como recurso em projetos voltados para a promoção da saúde, apontando pontos positivos e possíveis barreiras, com destaque, no caso brasileiro, para a questão da divisão digital”	2011
Marco Aurélio Baggio	Ética e mídia	“Apresenta considerações acerca da ética em Medicina, demonstrando a necessidade de reforma no sentido de proteger o ato e a profissão do médico”	2011
Marcos Augusto Schmeil	Saúde e Tecnologia da Informação e Comunicação	“Discutir a saúde e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) – temas bem presentes em nosso cotidiano nos diversos domínios de conhecimento na sociedade atual”	2013
Vilela <i>et al.</i>	Mídia, saúde e poder: um jogo de representações sobre dengue	“O objetivo desta pesquisa foi construir discursos que representem como a primeira epidemia de dengue em Ribeirão Preto-SP foi abordada pela mídia impressa e trazer para reflexão desdobramentos sobre mídia e poder”	2014
Barbosa <i>et al.</i>	TIC no setor de saúde: disponibilidade e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em estabelecimentos de saúde brasileiros	“O objetivo é traçar o cenário da adoção das TIC no setor, o cetic. br iniciou em 2013 o monitoramento da implementação e do uso dessas tecnologias em estabelecimentos de saúde em todo o Brasil”	2014
Andréia Aparecida Ferreira Lopes	Cuidado e empoderamento: a construção do sujeito responsável por sua saúde na experiência do diabetes	“O objetivo é problematizar as transformações que a condição de empoderamento representa para a relação entre paciente e profissionais da saúde e para a posição de cada um dos lados nessa relação”	2015
Felipe Daun e Ana Maria Dianezi Gambardella	Extensão universitária na graduação em Nutrição: experiências de produção de vídeos educativos	“O objetivo do presente estudo é avaliar o desempenho da produção de vídeos educativos como projeto de extensão universitária e a sua contribuição para a formação dos graduandos em Nutrição”	2016

(continuação)

Autores	Título	Objetivo	Ano
Lopes J. <i>et al.</i>	Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas ações médicas à distância: um caminho promissor a ser investido na saúde pública	"A presente pesquisa teve como objetivo descrever o uso das principais TICs na área da saúde para realização de ações médicas a distância com foco na qualificação da assistência em saúde, por meio de uma revisão de literatura"	2016
Aragão <i>et al.</i>	Curtiu, comentou, comprou. A mídia social digital Instagram e o consumo	"Este estudo, primeiro, objetiva investigar a interação entre curtir, comentar e o ato de comprar no Instagram; segundo, classificar a mídia social Instagram no modelo honeycomb; e, finalmente, busca analisar a literatura das mídias sociais relacionada ao consumo"	2016
Heimann <i>et al.</i>	A aplicação das tecnologias digitais da informação e comunicação na Medicina e seus benefícios para a saúde	"O objetivo desta pesquisa é apresentar como a aplicação de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação na área da saúde pode beneficiar a assistência prestada à saúde pública"	2016
Gomes da Silva <i>et al.</i>	A ética e a moral na assistência de enfermagem	"O presente trabalho tem como objetivo principal conhecer a concepção dos profissionais de enfermagem acerca dos conceitos de ética e moral"	2017
Rodrigues Junior <i>et al.</i>	Construção de vídeo educativo para a promoção da saúde ocular em escolares	"O objetivo foi construir um vídeo educativo para detecção precoce da dificuldade para enxergar em escolares"	2017
Santos <i>et al.</i>	Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na Atenção Básica em saúde no Brasil	"Este artigo descreve a incorporação de TIC na Atenção Básica e sua associação com a qualidade, utilizando Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)"	2017
Rodrigues <i>et al.</i>	Construção de vídeo educativo para a promoção da saúde ocular em escolares	"...construir um vídeo educacional para detecção precoce de problemas de visão em escolares. Método: estudo de desenvolvimento de tecnologia em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção no período de março a dezembro de 2014"	2017
Pinto <i>et al.</i>	Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa	"Objetivo: identificar na literatura as Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas na educação em saúde de adolescentes"	2017
Bento <i>et al.</i>	Produção de vídeos educativos sobre saúde a partir da interlocução entre estudantes e pesquisadores	"Toda a pesquisa foi registrada na forma de vídeos, visando à construção de um material midiático educativo, que será distribuído na rede pública de ensino do estado de Minas Gerais"	2018

(continuação)

Autores	Título	Objetivo	Ano
Giaretta <i>et al.</i>	O papel das tecnologias de comunicação e informação (TIC) no urbano do século XXI e na emergência dos novos movimentos sociais: reflexões a partir de experiências na megacidade de São Paulo	"Neste artigo são analisadas algumas dessas experiências, buscando refletir a respeito de como as TIC têm sido apropriadas na reivindicação do direito à cidade por meio da mobilização de recursos e estratégias de organização e ação dos cidadãos inseridos nesses novos movimentos"	2018
Mota <i>et al.</i>	Tecnologias da Informação e Comunicação: influências no trabalho da estratégia Saúde da Família	Objetivo: "...compreender as contribuições e a utilização das TICs no desenvolvimento do trabalho da ESF, a partir da percepção dos profissionais"	2018
Paulino <i>et al.</i>	WhatsApp® como recurso para a educação em saúde: contextualizando teoria e prática em um novo cenário de ensino-aprendizagem	"Este relato busca compartilhar uma experiência bem-sucedida do uso do aplicativo WhatsApp® como recurso para a educação médica, destacando o potencial pedagógico e formativo das redes sociais, ainda não aproveitado plenamente pelas universidades"	2018
Jamilé Bettú Corrêa, Tiago Savi Mondo.	O Facebook como Técnica para Captação de Clientes de Hostels em Florianópolis-SC, Brasil	"...o presente trabalho tem como objetivo verificar as estratégias de comunicação, com foco em captação de clientes, utilizadas pelos hostels de Florianópolis-SC, Brasil, no Facebook.	2019
Viacava <i>et al.</i>	Desigualdades regionais e sociais em saúde segundo inquéritos domiciliares (Brasil, 1998-2013)	"Este artigo discute tendências em saúde, desigualdades e acesso aos serviços de saúde nas regiões do Brasil, a partir de dados de pesquisas domiciliares realizadas entre 1998 e 2013"	2019
Bernardes <i>et al.</i>	Facebook® como ferramenta pedagógica em saúde coletiva: integrando formação médica e educação em saúde	"O objetivo deste artigo é relatar a experiência – até então inédita na literatura – da utilização de uma página do Facebook® em um módulo de educação em saúde nas mídias de uma unidade curricular de Saúde Coletiva, no terceiro período do curso de Medicina de uma universidade federal brasileira"	2019
Lira <i>et al.</i>	As influências das Tecnologias da Informação e Comunicação na vida da pessoa idosa	"Este estudo identifica as influências das TIC na vida da pessoa idosa, bem como investiga as vantagens e desvantagens do uso dessas tecnologias para essa população".	2019
Coqueiro <i>et al.</i>	Diabetes Mellitus na mídia impressa: uma análise das matérias nos jornais do Espírito Santo, Brasil	"O objetivo é analisar, a partir do referencial teórico da Análise Institucional, as matérias veiculadas sobre o Diabetes Mellitus (DM) pela mídia impressa do Espírito Santo, Brasil"	2019
Amaral <i>et al.</i>	A percepção da construção do mapa inteligente e do vídeo educativo: um relato de experiência	"O objetivo deste estudo é relatar a percepção da construção do mapa inteligente e do vídeo educativo da Atenção Básica"	2020

(continuação)

Autores	Título	Objetivo	Ano
Marise Baesso Tristão	Mídia, saúde e discurso: uma análise das coberturas jornalísticas sobre a pandemia da covid-19 e suas repercussões	“O objetivo é a análise das coberturas jornalísticas sobre a pandemia da covid-19 e suas repercussões”	2020
Albuquerque <i>et al.</i>	covid-19: origem, patogênese, transmissão, aspectos clínicos e atuais estratégias terapêuticas	“Este presente trabalho traz informações sobre a covid-19, destacando o histórico dessa doença, organização genômica do novo coronavírus, patogênese, diagnóstico, manifestações clínicas e transmissão, bem como controle, prevenção e atuais estratégias terapêuticas”	2020
Meneses <i>et al.</i>	Uso da informação e tecnologia para traçar o perfil epidemiológico de crianças portadoras de hanseníase no estado da Paraíba utilizando o Repositório DATASUS	“A pesquisa objetiva determinar a situação epidemiológica da hanseníase na Paraíba em menores de 15 anos, através dos dados disponíveis no Repositório DATASUS”	2020
Budd <i>et al.</i>	Tecnologias digitais na resposta de saúde pública à covid-19	“Esta revisão visa capturar a amplitude das inovações digitais para a resposta de saúde pública à covid-19 em todo o mundo e as limitações e barreiras para sua implementação, incluindo barreiras legais, éticas e de privacidade, bem como barreiras organizacionais e de força de trabalho”	2020
Michel Carvalho da Silva	A comunicação legislativa no combate à desinformação sobre saúde: uma proposta de análise discursiva para comentários na fanpage do Senado	“O artigo examina os comentários realizados num post do Senado Federal no Facebook, publicado em 7 de dezembro de 2018, que alerta sobre a propagação de informações falsas do campo da saúde na internet”	2020
Lima <i>et al.</i>	Emergência de saúde pública global por pandemia de covid-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva	“O objetivo é investigar e discutir os processos e as dinâmicas informacionais em torno da emergência global de saúde pública pela pandemia de covid-19, com ênfase nas manifestações de desinformação ao redor da origem do vírus, da medida de isolamento social e dos tratamentos”	2020
Junior J. <i>et al.</i>	Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do coronavírus (covid-19) no Brasil	“O presente artigo apresenta inicialmente uma revisão bibliográfica sobre o SARS-CoV-2 e analisa, também, a utilização do termo ‘coronavírus’ em notícias falsas, as chamadas fake News”	2020
Garcia <i>et al.</i>	Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a covid-19	“O objetivo é apresentar o fenômeno denominado infodemia que tem se destacado no contexto da pandemia da covid-19”	2020

(conclusão)

Autores	Título	Objetivo	Ano
Soares <i>et al.</i>	Enfermagem brasileira no combate à infodemia durante a pandemia da covid-19	Objetivo: "...analisar, a partir de publicações do site do Conselho Federal de Enfermagem, os léxicos que mantêm relação com a temática 'Combate à infodemia durante a pandemia da covid-19'"	2020
Alcantara <i>et al.</i>	A infodemia da 'gripezinha': uma análise sobre desinformação e coronavírus no Brasil	"A presente investigação tem por objetivo analisar o fluxo de desinformação no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil"	2020
Yabrude <i>et al.</i>	Desafios das fake news com idosos durante a infodemia sobre covid-19: experiência de estudantes de Medicina	"O objetivo de combater as fake news e estimular a criação de canais de comunicação confiáveis para a população"	2020
Victor André Pinheiro Cantuário	'Isso é verdade?' – a 'infodemia' da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate à covid-19	"Discutir alguns aspectos explorados por notícias falsas como a origem do vírus, as formas de propagação e os tratamentos disponíveis"	2020
Souza <i>et al.</i>	Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fake news na pandemia da covid-19	"Relata as experiências, percepções e inferências de uma ação de educação em saúde na temática da covid-19 através das mídias de comunicação social: Instagram, Facebook, WhatsApp"	2020
Silva <i>et al.</i>	Educação Permanente em Saúde aliada ao uso de tecnologias digitais para o enfrentamento da covid-19 em Cascavel/PR	"O objetivo deste estudo é relatar a experiência da Escola de Saúde Pública Municipal (ESPM) de Cascavel/Paraná na execução das atividades de EPS, durante o enfrentamento à covid-19, aliadas ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)"	2020
Dantas-Silva <i>et al.</i>	Práticas educativas para autocuidado pós-operatório divulgadas por meio de mídia digital	"O objetivo é relatar a experiência de condução de ações educativas virtuais sobre autocuidado no pós-operatório por meio da rede social Instagram"	2020
Cesar <i>et al.</i>	Letramento em saúde por mídia social durante a pandemia	"O objetivo é descrever a elaboração e veiculação de ações de extensão para prevenção de covid-19 em mídia social, elaboradas de acordo com os pressupostos do letramento em saúde"	2021
Sousa <i>et al.</i>	Reflexões acerca da 'infodemia' relacionada à covid-19	"Este estudo tem o objetivo de refletir sobre os impactos negativos que a disseminação desenfreada de notícias sobre a covid-19 pode trazer para a saúde e para a sociedade"	2021
Larissa Domingues	Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de covid-19	"O objetivo é discutir o papel das mídias sociais na escalada da infodemia"	2021
Mortola <i>et al.</i>	Vídeo educativo sobre a quimioterapia oncológica: tecnologia na educação em saúde	"Descrever as etapas de construção de um vídeo educativo para pacientes em tratamento quimioterápico"	2021

Fonte: elaboração dos autores.

TICS, MÍDIA, BIOMÍDIA E SAÚDE

A Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde (TICS) é definida por um conjunto de recursos tecnológicos utilizados de forma integrada, com o objetivo de estimular e disseminar o conhecimento mediante ferramentas simultâneas de sons, imagens e textos que possibilitam manipulações, criações, avaliações e arquivamentos, sendo, assim, um facilitador que permite a comunicação na saúde (PEREIRA; NEVES, 2011, PINOCHET; LOPES; SILVA, 2014; PEREIRA; NEVES, 2016). Entre esses ‘facilitadores’ a mídia refere-se, na maioria das vezes, ao universo da comunicação, indicando a pluralidade de meios nele presentes. A mídia digital seria o espaço que comporta os meios de comunicação baseado na internet e a utiliza como meio de distribuição, além disso oferece a possibilidade de feedback por parte do receptor (usuário) em tempo real (PERNISA JR., 2002).

Leitão *et al.* (2019) e Galindo-Neto *et al.* (2020) destacam que o atual cenário mundial, especificamente na área de saúde (pandêmico) exige o uso (1º) do conhecimento, (2º) de habilidades e (3º) de ferramentas tecnológicas capazes de atender às necessidades dos usuários (população). Além disso, destacam também que os aplicativos móveis se configuram como tecnologias digitais inovadoras no cenário mundial e oferecerem comodidade e benefício para a população no acesso ao conhecimento – o que favorece um processo de formação mais ágil e de qualidade tanto aos profissionais de saúde quanto à população.

Considerando a criação de conteúdo e o compartilhamento de informações em tempo real sobre práticas de cuidado em saúde, podemos citar plataformas de mídias sociais (Facebook, WhatsApp, Instagram, YouTube, Twitter, Telegram) em que pequenos vídeos educativos (biomídia) são utilizados como ferramenta de educação em saúde no contexto da pandemia da covid-19 (SILVA *et al.*, 2020).

Assim, utilizar recurso audiovisual, no formato de vídeo educativo, pode significar uma sofisticação na relação ensino-aprendizagem, visto que, por meio dele, é possível captar a atenção do público, bem como despertar sua curiosidade em relação às temáticas abordadas, levando-se em conta que a sociedade vive numa cultura em que a habilidade visual e a capacidade de processar informações são constantemente exercitadas (ASHAVER; IGYUVE, 2013).

Quanto à disseminação das informações, para se ter um acesso rápido ao conteúdo e um grande alcance de público, é fundamental que a elaboração dos materiais seja pautada num processo bem definido e de acordo com o público-alvo. O foco deve ser em evidências científicas, sem margem para dualidades ou equívocos (MOORHEAD *et al.*, 2013; SOUZA *et al.*, 2020) – já que as mídias exercem grande influência no comportamento da sociedade moderna e não há previsão de retorno nesse processo.

VANTAGENS DO USO DA BIOMÍDIA NA SAÚDE

Para se refletir sobre o cuidado em saúde atualmente, é necessário considerar que o fazer em saúde resulta da apropriação de conceitos, ideias, valores e condutas pela população. Entre a literatura pesquisada, destacamos as seguintes vantagens do uso da biomídia em prol do cuidado em saúde:

1. Autocuidado
2. Preventivo
3. Rede solidária social
4. Combate à desinformação
5. Informativo e/ou consultivo
6. Agilidade de comunicação
7. Público-alvo ampliado
8. Ferramenta de saúde pública.

Autocuidado

A presente análise dos artigos demonstra que as biomídias podem causar transformações significativas nas relações de cuidado, justamente pelo empoderamento que podem gerar na população. A autonomia do indivíduo e dos grupos sociais, nas relações interpessoais e nas relações institucionais (ANDERSON; FUNNELL, 2010), no que se refere à saúde, pode ser potencializada quando há divulgação de biomídias.

Existe uma crescente tendência de se fazer uso das plataformas mais recentes de mídia social para facilitar o autocuidado e o gerenciamento da saúde. Essa abordagem de caráter individualista implica o aumento da responsabilidade do indivíduo na gestão de sua saúde, trazendo reflexos positivos, como: (1) melhora no relacionamento (interação) entre os pacientes – “participantes mais ativos em seu próprio cuidado”; (2) “reestruturação das relações que se estabelecem na prática da assistência à saúde”; (3) incremento nos resultados de tratamentos de enfermidades “corresponsável” (LOPES, 2015, p. 488).

PREVENTIVO

Os vídeos educativos sobre saúde (biomídia) apresentaram-se como ações preventivas no mais amplo sentido da palavra. Relata-se que o livre acesso ao material de biomídia educa a população e os profissionais de saúde, promove a saúde e atua também no tratamento e na reabilitação dos cidadãos para melhora da qualidade de vida – dando oportunidade às escolhas saudáveis (MOTA *et al.*, 2018; MENESES; SILVA, 2020).

Existe no Brasil, a nível institucional, o Departamento de Informática do SUS (DATASUS), que tem a função de coletar, processar e disseminar (divulgar) informações sobre saúde no país (NETTO; GADELHA, 2019). Neste, fica evidenciada práticas e saberes para subsidiar processos de planejamento, gestão, avaliação de políticas e ações de saúde, nos contextos (1) da prevenção, (2) do tratamento e (3) controle das doenças, além de expressar as condições de diagnóstico e a qualidade da assistência médica.

Recentemente o Ministério da Saúde tem abordado a prevenção através de vídeos educativos (biomídias). É a tecnologia da informação em prol da saúde de forma rápida, específica (por exemplo: cidade, região, estado) e atualizada. Os temas (educação em saúde, formação em saúde, etc.) abordados na produção destas biomídias são divulgados nas diversas plataformas com a marca registrada de confiabilidade. Estamos assim diante da forma de ação preventiva de fácil acesso, ampla, e rica de informações (textual, visual e auditiva). A alimentação das informações a partir destes dados (DATASUS) gera conhecimento e corrobora para autocuidado, pois são direcionadas conforme indicadores básicos de saúde. Tudo isto alinhado ao público-alvo, proporcionando resultados mais eficientes e significativos.

Numa visão inversa, um levantamento institucional (DATASUS), que caracteriza a população (territorialmente) socialmente, localmente e geneticamente, permite destacar medidas mais adequadas para condições específicas de forma antecipada e produzir biomídias direcionadas ao público-alvo, obtendo, assim, resultados mais eficientes e significativos.

Rede solidária social

Outra vantagem (informação e cuidado em saúde) a ser relatada é a possibilidade de uso e aplicação das biomídias, a rede solidária social é a mais relatada na literatura. Apresenta uma identificação clara, uma relação direta com os tempos de pandemia (atual). Souza e Sales (2016), Frias *et al.* (2011) e Sales *et al.* (2014), relataram em suas publicações que as biomídias promovem: a recuperação da autovalorização; o estreitamento dos laços com os familiares e amigos que estão distantes geograficamente; a restauração das convivências modernas; o desenvolvimento cognitivo; o reestabelecimento da própria autoestima e dignidade.

Outro ponto destacado é a relação dos idosos com a biomídia, na medida em que ela proporciona melhores cuidados de saúde (aumentando a expectativa de vida e redução dos custos com a saúde), prolonga a vida ativa das pessoas no trabalho, aumenta a produtividade e reduz os custos com as pensões. Com uma maior participação social dos indivíduos, conseqüentemente há um fortalecimento da sociedade civil, que apoia a independência e facilita o envolvimento das pessoas em redes sociais – incentivando os laços familiares e comunitários (HAZER; SANLI, 2010).

O fator inclusão também é relatado no *corpus* pesquisado, tendo em vista que ele garante o direito ao acesso universal e à apropriação das informações, o que revela os condicionantes e os determinantes da situação de saúde vivenciada pelos cidadãos (CÉLIO; PALMEIRA; SILVA, 2012).

Combate à desinformação

Neste item a literatura consultada aponta que as biomídias podem desempenhar um papel pedagógico na difusão de conteúdos preventivos sobre o campo da saúde, ou seja, podem reforçar a prestação de cuidados de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Reafirmando essa ideia, Bartlett *apud* Pinto e Moraes (2020) argumenta que, desde os primórdios da internet, impera uma ideia de que o simples fato de tornar a informação mais acessível e permitir que todos possam criar e compartilhar conteúdo transforma a sociedade – deixando-a mais informada, politizada e racional.

Um fator importante identificado foi que o combate à desinformação via biomídias ainda é incipiente em relação à disseminação. Acredita-se que, com um senso crítico (empoderamento), teremos uma maior qualidade dos vídeos educativos em saúde e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da informação produzida, visando benefícios na saúde dos cidadãos, por meio do registro da informação estruturada e otimizada, nos mais diferentes processos de cuidado.

Informativo e/ou consultivo

A comunicação, a informação e a disseminação de biomídias trazem uma curiosidade interessante por se apresentarem atualmente como local (ambientes virtuais) consultivo. A tecnologia Web 2.0 permite, em qualquer local e a qualquer hora, consultar determinadas informações de saúde em tempo real ou *off-line*. Toda informação (lida, assistida ou escrita) é absorvida (parcialmente ou totalmente) e/ou questionada (parcialmente ou totalmente). Assim, o crescente acesso (gratuito ou não), a quantidade de produções e a necessidade constante de atualização possibilitam que a população faça escolhas em relação à saúde (PINOCHET; LOPES; SILVA, 2014).

Um ponto que precisa ser relatado é que a atribuição da tecnologia em saúde por meio de informações virtuais (biomídias) garante maior abrangência e acesso à saúde, à educação e à prevenção, corrigindo um fator histórico na sociedade – a desigualdade. Assim, o acesso às informações de cuidado em saúde promove uma equidade em saúde, ou seja, uma certa correção das assimetrias existentes nas diferentes classes sociais (CAMARGO; ITO, 2012).

Agilidade de comunicação

A globalização tem aumentado a velocidade, a quantidade e as formas de informação que chegam a qualquer cidadão no mundo. Num passado, não muito distante, só podíamos imaginar tudo isso em filmes de ficção científica. Hoje as plataformas de mídias sociais amplificam as formas diversificadas de informação em saúde, o que possibilita uma maior rapidez na obtenção e no uso das informações (GIARETTA; DI GIULIO, 2018).

As biomídias estão presentes no cotidiano das pessoas e visa estimular a participação da própria população no combate à pandemia causada pelo coronavírus. O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), está disponibilizando uma série de vídeos (biomídias) de ações educacionais com o objetivo principal de transmitir o conhecimento necessário para a correta prevenção à doença (OPAS, 2020b).

Desse modo, ao utilizar o recurso audiovisual, oferece-se ao indivíduo (sociedade) uma base sólida de conhecimentos para que ele compreenda melhor as informações, seja capaz de formar uma opinião crítica sobre determinado tema – como, por exemplo, o cuidado em saúde – e, a partir disso, tenha o anseio de transformar o ambiente no qual está inserido, visando uma melhor qualidade de vida e a satisfação pessoal (NIETSCHE *et al.*, 2014; BLOMBERG *et al.*, 2013).

Público-alvo ampliado

Neste ponto, destaca-se que o material audiovisual (biomídia) pode e deve ser diversificado, e o cuidado primordial é que os discursos entre os personagens sejam condizentes com a idade e o nível de conhecimento do público-alvo. Frases complexas em roteiros de biomídia devem ser substituídas por uma linguagem mais acessível, com definições, digamos, lúdicas e de fácil entendimento do público. Trazer definições lúdicas significa tornar os conteúdos mais atraentes, divertidos e simplificados, contribuindo, assim, para o aprendizado e para a construção do conhecimento (KAPLAN; HAENLEIN, 2010; SANTOS; KLOSS, 2011; SALINA *et al.*, 2012).

A esse respeito, alguns autores reafirmam as influências positivas do uso do material audiovisual tanto em computador como em celular pelo idoso, pois isso reforça a autonomia, a interação social, o resgate da identidade e o desvio da predisposição ao isolamento (ORDONEZ; YASSUDA; CACHIONI, 2011; VECHIATO; VIDOTTI, 2010).

Ferramenta de saúde pública

Contempladas na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) as biomídias apresentam versatilidade e aplicabilidade, sendo, portanto, uma estratégia essencial e eficaz para a promoção da saúde. Aqui, destaca-se a busca pela integralidade do cuidado e a construção de políticas públicas favoráveis mediadas pela articulação intersetorial. Uma das vias propostas é a articulação da saúde e da educação, objetivando a promoção, a formação e a sensibilização da população para as questões relevantes da saúde pública, entre outras (CHAMPANGNATTE; NUNES, 2011).

A biomídia pode ser entendida como uma ferramenta capaz de transferir o ‘cotidiano’ para um processo educativo, a partir do emprego de novas linguagens, viabilizando uma abordagem alternativa à educação convencional, constituindo-se instrumento promissor para a educação e a comunicação em saúde. O uso das redes sociais, ao disseminar as biomídias, configura-se numa alternativa de baixo custo e com capacidade de ampla divulgação na comunidade, contribuindo para a propagação do ‘ensino em saúde’. O desafio é adequar materiais e conteúdos a uma linguagem acessível ao público-alvo (DUNCAN *et al.*, 2015; ABEDIN *et al.*, 2015).

Em suma, as vantagens do uso de biomídias na saúde apresentam pontos que ora se cruzam transversalmente, ora se complementam e às vezes se sobrepõem. Apesar da pouca literatura específica sobre o assunto, as publicações seguem uma linha otimista e preveem um futuro com cada vez mais biomídias auxiliando no cuidado à saúde.

DESVANTAGENS DO USO DA BIOMÍDIA NA SAÚDE

Atualmente observa-se uma dificuldade de controle de qualidade nos conteúdos relativos à saúde na internet. Essas dificuldades causam problemas que estão vinculados a vários fatores como: à educação do ‘consumidor’; à regulação dos emissores de informação em saúde e ao estabelecimento de sanções em casos de disseminação nociva ou fraudulenta de informação (MIRANDA; ARAÚJO, 2012). Todos estes fatores, por vezes, não estão comprometidos com a avaliação da informação.

Na literatura pesquisada, destacamos as seguintes desvantagens do uso da biomídia em prol do cuidado em saúde:

1. Desinformação/*fake news*
2. Infodemia
3. Midiatismo
4. Social
5. Ética
6. Novas tecnologias

Desinformação/*fake news*

As biomídias são poderosas ferramentas de socialização de informações, pois têm capacidade de pulverização, ou seja, elas atingem diversos públicos, variando de acordo com idade, gênero, estilo de vida, formação acadêmica e profissão. Já em sentido oposto, as *fake news* estimulam a exploração de conteúdos que podem causar desinformação, medo e tensão na população (FRANÇA; RABELLO; MAGNANO, 2019).

De fato, a divulgação de informações falsas pode trazer consequências desastrosas para indivíduos e comunidades. As consequências são graves, pois os que acreditaram nas mentiras, nas falácias, podem tomar atitudes a partir dessas perspectivas e, conseqüentemente, prejudicar a si e a outros (SHOKOOHI *et al.*, 2020).

Há estratégias para combater as desinformações e as notícias falaciosas em saúde, entre as quais se destaca a importância da confirmação da fonte da mensagem – verificar se há evidências científicas sobre o que está sendo veiculado e, na dúvida sobre a veracidade do conteúdo, não compartilhá-lo, limitando a disseminação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde brasileiro disponibilizaram em seus sites um espaço para combater as *fake news*, esclarecendo notícias divergentes e falsas que circulam pelos aplicativos de conversa, redes e mídias sociais (OMS, 2021; BRASIL, 2020; NETO *et al.*, 2020).

Infodemia

O termo ‘infodemia’ refere-se à avalanche de informações acompanhada pelo interesse crescente por assuntos específicos, como a pandemia. Também pode ser definido como o excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações. O problema é que a infodemia vem se multiplicando exponencialmente por conta da transformação digital e da diversidade de plataformas de mídia sociais.

Entre todas as desvantagens, esse tópico tem sido um dos mais discutidos em tempos de covid-19. Nesse cenário, surgem rumores e muita desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na ‘era’ da informação, esse fenômeno é amplificado pelas plataformas de mídia sociais e se alastra tão rápido quanto um vírus (OPAS, 2020a).

As informações presentes nas biomídias são assimiladas sem que passem pelo crivo da seleção do que é ‘verdadeiro’ e do que é ‘falso’, do ‘escandaloso’, do ‘sensacionalista’, da ‘propaganda’. Essa quantidade imensa de informações acaba por provocar nas pessoas uma espécie de estresse que as leva a um estado de

ansiedade, justamente por não conseguirem assimilar todos os assuntos de todos os dias, de toda a semana (BAGGIO, 2011).

Ironicamente, essas mesmas plataformas de mídias sociais, utilizadas para divulgar as biomídias, que ajudam as pessoas a enfrentar os desafios impostos pela covid-19, contribuíram para chegarmos a um ponto crítico da história da saúde pública mundial. É preciso enfrentar esse problema, pois atingimos o nível em que é necessário lutar não apenas contra a pandemia, mas também contra uma infodemia (OMS, 2021).

A principal forma de minimizar a infodemia, que é algo alienador, é orientar as pessoas a verificar a fonte e a veracidade das informações antes de compartilhá-las ou de as utilizarem como orientação. Ou seja, deve-se priorizar a qualidade à quantidade de informações (GARCIA; DUARTE, 2020).

Midiatismo

Tendo em vista que os indivíduos encontram em algumas biomídias um discurso midiático, abre-se um amplo espectro de possibilidades de influência em seus comportamentos e em suas atitudes (BENTO *et al.*, 2018), posto que a mídia tem forte presença na conformação do imaginário moderno, sobretudo nas plataformas de mídias sociais, que hoje têm grande potencial para a produção de conteúdos audiovisuais de comunicação.

Nesta pandemia, por exemplo, discursos antes inimagináveis passam a ser vistos – uma evidência disso é o fato de que nunca se ouviu tantos cientistas como agora. Temos, portanto, uma desorganização discursiva, o que exige uma nova gramática de cobertura, tanto das mídias quanto da própria prática científica (TRISTÃO *et al.*, 2020).

Não se pode desconsiderar a importância da mídia, afinal ela está presente na vida das pessoas. A rapidez da circulação das informações dificulta a possibilidade de reflexão a respeito do conteúdo e se torna algo perigoso, quando o assunto é saúde. Desse modo, torna-se importante a reflexão acerca desse elemento articulador que é a mídia. A população, por sua vez, não pode ficar alheia a essa discussão. Apesar de usar uma abordagem muitas vezes equivocada na produção de informação em saúde, a mídia se configura numa importante ferramenta para a popularização da saúde, uma vez que pode se tornar um espaço de interlocução entre os profissionais de saúde e a sociedade (RAZERA *et al.*, 2014).

Social

A contemporaneidade mostra que a biomídia tem a capacidade de colocar em destaque temáticas que se tornam objetos de debates públicos na sociedade em determinado momento. Nesse cenário, verifica-se que quanto menos experiência direta os sujeitos têm com relação à saúde, maior é a sua dependência com relação à biomídia, a fim de compreender as informações e de se posicionar diante dos temas (BARSAGLINI, 2011; LERNER, 2014).

Diante do exposto, deve-se ter cuidado com a produção de ‘analfabetos funcionais em saúde’, já que nem todo material produzido (as biomídias) tem preocupação, por exemplo, com argumentos implícitos de venda de notícias ou mesmo com a divulgação de tecnologias em saúde. Ou seja, o conteúdo resvala por um caminho a serviço das empresas que, estrategicamente, buscam fomentar mercado de consumidores de produtos e serviços, desde a prevenção até o cuidado com a doença (KIETZMANN *et al.*, 2011; COQUEIRO *et al.*, 2019).

Outro ponto levantado são as desigualdades em saúde, especificamente no acesso aos seus serviços. Essas desigualdades são identificadas para que permita conhecer as necessidades em saúde. Então pergunta-se: Como é mensurado? O acesso (serviços de saúde) é mensurado por medida de utilização ou procura pelos serviços de saúde. A resposta a pergunta anterior é que os indivíduos mais pobres procuram menos

cuidado preventivo em relação aos mais ricos (predominantemente). Aqui está a ‘lente’ de aumento sobre o cuidado em saúde via biomídias relatado anteriormente nas vantagens para informação e cuidado em saúde. Porém, aqui, destacamos a desvantagem (limitador) para que a biomídia possa auxiliar e diminuir essa desigualdade. Citamos, por exemplo, como elemento de desigualdade a dificuldade de acesso à internet (a todos e gratuito) sabidamente persiste (VIACAVA *et al.*, 2019). É inegável que o acesso da população aos recursos tecnológicos não acompanha a velocidade de desenvolvimento dos mesmos. Percebemos que o avanço tecnológico é desproporcional à tecnologia de que a população dispõe efetivamente para viabilizar o cuidado com a saúde (PONTES; SILVA; BARBOZA, 2019).

Ética

Estamos na ‘era’ das mídias, temos diversas perspectivas relacionadas entre si, tais como: o conceito ampliado de saúde, a importância da comunicação no controle social, o papel da comunicação estratégica, a comunicação como ferramenta para a mobilização social e as possibilidades de difundir conteúdos educativos no campo da saúde usando as plataformas de mídias sociais. E a ética neste contexto? A ética prescreve os melhores modos de se comportar diante dos trabalhos que a vida lhe destina e compele. A ética se organiza como um código de orientações que visa poupar tempo, reduzir desgastes, prevenir insucessos – ou seja, é um conjunto de princípios e de valores que norteiam e regulam as relações humanas (GOMES DA SILVA *et al.*, 2017).

Baseado nessas provocações, o levantamento bibliográfico relacionou os seguintes fatores éticos em uma biomídia:

- Qual a mensagem (o objetivo)?
- Onde as informações foram localizadas? Qual a fonte?
- O material temático é atualizado?
- O conteúdo é tendencioso (recebimentos/financeira)?
- A plataforma de disseminação é acessível (indicador de alcance)?
- O conteúdo busca indicadores (número de reações, comentários e compartilhamentos)?
- Quais as motivações do grupo que produziu o material?
- O material temático é de cunho político?
- É polêmico (midiático)?

Nesse levantamento fica explícito que a solução possível é impedir a mercantilização das biomídias e a autopromoção (via biomídia). Para tanto, já está em discussão (como solução) a educação em saúde (multimídia) no meio universitário (formador). Duas instituições estão na vanguarda – o Conselho Federal de Medicina (CFM) e o Conselho Nacional de Enfermagem (CNE) – respaldadas por suas resoluções/diretrizes (Resolução CNE/CES ano 2001 e Resolução CFM ano 2015). O objetivo é na fase de formação dos futuros produtores de biomídia (profissionais de saúde) criar o pensamento crítico e reflexivo para trabalhar de forma ética as habilidades de comunicação e de resolução de conflitos. O foco é a construção de uma atitude profissional ética, competente e eficiente, pois isso favorece a capacidade de argumentação, a crítica construtiva e a reflexão acerca do cuidado em saúde, em tempos de cultura digital, a fim de valorizar a solidariedade, o respeito mútuo e a convivência harmônica (FREITAS; OGUISSO; FERNANDES, 2010; BAGGIO, 2011).

Novas tecnologias

O referencial teórico da biomídia (vídeo educativo) utilizado foi o trabalho intitulado ‘Produção de Conteúdos Educacionais: design instrucional, tecnologia, gestão, educação e comunicação’, de Andrea Filatro e Sabrina Cairo (2015). O destaque é a concepção das autoras a respeito de pré-produção, gravação e edição. Porém, a literatura consultada o destaque são que os profissionais de saúde às vezes não têm habilidade com informática ou não reconhecem a necessidade de sair dos círculos acadêmicos (grande parte), dos espaços universitários. Esses profissionais da saúde têm dificuldade de compartilhar suas realizações e dúvidas com um público mais amplo, demonstrando que a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico têm relação direta com as experiências cotidianas das pessoas, com o devido aproveitamento dos recursos dos cidadãos, com a solução de problemas reais, com a consolidação de uma identidade e futuros próprios (FILATRO; CAIRO, 2015).

Com a rápida difusão de conhecimento a partir do acesso instantâneo de biomídias nas plataformas de mídia social, o desafio proposto é postar conteúdos atualizados (semanais e/ou quinzenais) voltados para a temática de saúde, baseados em boas evidências científicas sobre o assunto e, ao mesmo tempo, em uma linguagem capaz de dialogar com diferentes públicos, objetivando alcançar um maior número de usuários (LUGO-FAGUNDO *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos diante de novas maneiras de pensar e de conviver a partir do mundo das comunicações virtuais via informática justamente por sua enorme versatilidade e aplicabilidade (a exemplo das plataformas de mídias sociais). Os dados descritos ao longo deste artigo mostram uma relação multifacetada das redes sociais com a saúde. A rede envolve uma intrincada trama de interações, propiciando comportamentos e atitudes variadas que se refletem na saúde individual e na saúde coletiva. Por isso, é fundamental ampliar o acesso às informações, a reflexão crítica e o potencial argumentativo, principalmente o debate, em prol da coletividade, quando o assunto é cuidado em saúde. Para tanto, existem sugestões de como selecionar as melhores fontes de informação e apropriar-se delas para intervir na própria saúde (empoderamento), bem como transformar a realidade (autocuidado).

Há evidências de possíveis prejuízos à saúde no que diz respeito ao uso desmedido dessas tecnologias. Existe alguns problemas relacionados ao qual citamos: problemas de saúde mental, como irritabilidade, ansiedade e depressão; transtornos do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH); transtornos do sono; transtornos de alimentação; sedentarismo; miopia e síndrome visual do computador; transtornos posturais e músculo-esqueléticos. Como também foram comprovados benefícios à saúde, tais como as possibilidades de prevenção, o enfrentamento de doenças e a socialização, mediante o acesso a informações e ferramentas terapêuticas disponibilizadas nas biomídias.

Fica explícito que já não é possível pôr fim à infodemia/às *fake news* em um mundo tão interconectado. Somente com esforços globais coordenados entre todos os atores envolvidos (organizações de saúde, governos, mídia e indivíduos) conseguiremos controlá-la e mitigar seus efeitos nocivos.

As biomídias promovem e continuarão promovendo uma comunicação e um aprendizado, portanto deverá ser sempre atual e relevante, desde que sejam produzidos e divulgados dados processados e contextualizados. Assim, para que tenha máxima eficiência, ela deve ser informativa, ter identidade visual associada ao conteúdo e estar sempre atualizada, pois à medida que se desenvolve a consciência sobre saúde na população, minimizam-se os riscos e se empodera o indivíduo para o cuidado de si e dos outros.

REFERÊNCIAS

- ABEDIN, Tasnima *et al.* YouTube as a source of useful information on diabetes foot care. **Diabetes Research and Clinical Practice**, Amsterdã, v. 110, n. 1, p. e1-e4, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.diabres.2015.08.003>. Disponível em: [https://www.diabetesresearchclinicalpractice.com/article/S0168-8227\(15\)00339-3/fulltext](https://www.diabetesresearchclinicalpractice.com/article/S0168-8227(15)00339-3/fulltext). Acesso em: 24 set. 2021.
- ANDERSON, Robert M.; FUNNELL, Martha M. Patient empowerment: myths and misconceptions. **Patient Education and Counseling**, Limerick, v. 79, n. 3, p. 277-282, 2010. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.pec.2009.07.025>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0738399109003279?via%3Dihub>. Acesso em: 13 set. 2021.
- ASHAVER, Doosur; IGYUVE, Sandra Mwuese. The use of audio-visual materials in the teaching and learning processes in colleges of education in Benue State-Nigeria. **Journal of Research & Method in Education**, [s. n.], v. 1, n. 6, p. 44-55, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.9790/7388-0164455>. Disponível em: <http://www.iosrjournals.org/iosr-jrme/papers/Vol-1%20Issue-6/G0164455.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.
- BAGGIO, Marco Aurélio. Ética e mídia. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 229-237, 2011. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/205>. Acesso em: 14 set. 2021.
- BARSAGLINI, Reni Aparecida. **As representações sociais e a experiência com o diabetes: um enfoque socioantropológico**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
- BENTO, António V. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. **Revista Já (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, Funchal, v. 8, n. 65, p. 42-44, 2012. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.
- BENTO, Sílvio Fernando Vargas; MODENA, Celina Maria; SANTOS, Stephanie dos Santos Cabral. Produção de vídeos educativos sobre saúde a partir da interlocução entre estudantes e pesquisadores. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 335-345, 2018. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v12i3.1357>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1357>. Acesso em: 14 set. 2021.
- BLOMBERG, Geraldine *et al.* Five research based heuristics for using video in pre-service teacher education. **Journal of Educational Research Online**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 90-114, 2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Sobre a doença: o que é COVID-19**. Brasília, DF: O Ministério, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 11 jun. 2020.
- CAMARGO, Amanda Leite de; ITO, Márcia. Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na área da saúde: uso das redes sociais pelos médicos. **Journal of Health Informatics**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 164-169, 2012. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/220>. Acesso em: 13 set. 2021.
- CÉLIO, Emiliano Rostand de Moraes; PALMEIRA, Angelina; SILVA, Ricardo Moreira da. Inclusão digital: um desafio para a sociedade. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 5, n. 2, p. 17-31, 2012. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1674>. Acesso em: 13 set. 2021.
- CHAMPANGNATTE, Dostoiwski Mariatt de Oliveira; NUNES, Lina Cardoso. A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 15-38, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/GPF6zTjDHXQ885Vmtm48BPD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2021.
- COQUEIRO, Janderson Mendes *et al.* Diabetes Mellitus na mídia impressa: uma análise das matérias nos jornais do Espírito Santo, Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 530-542, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912119>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/G5LLRmwgx44PFz6GHsQSXpy/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- CORRÊA, Jamile Bettú; MONDO, Tiago Savi. O Facebook como técnica para captação de clientes de hostels em Florianópolis-SC, Brasil. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 11, n. 4, p. 939-955, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i4p939>. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/6405>. Acesso em: 13 set. 2021.

DUNCAN, Ian; YARWOOD-ROSS, Lee; HAIGH, Carol. YouTube as a source of clinical skills education. **Nurse Education Today**, Edinburgo, v. 33, n. 12, p. 1576-1580, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2012.12.013>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691712004108?via%3Dihub>. Acesso em: 24 set. 2021.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine T.; MAGNANO, Carine. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial 1, 2019. DOI: <http://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2021.

FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka; FERNANDES, Maria de Fátima Prado. Fundamentos éticos e morais na prática de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 1, n. 3, p. 104-108, 2010.

FRIAS, Marcos Antônio da Eira *et al.* Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um Centro de Referência e Cidadania do Idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. Especial, p. 1606-1612, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000700011>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40877>. Acesso em: 24 set. 2021.

GALINDO-NETO, Nelson Miguel *et al.* Covid-19 e tecnologia digital: aplicativos móveis disponíveis para download em smartphones. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, p. e20200150, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0150>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bJgShJrBQZ6z65hsmnSTP7P/?lang=en>. Acesso em: 23 nov. 2020.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 29, n. 4, p. e2020186, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/PNHwvsf9bbQqDW9vj4pdnNH/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2021.

GIARETTA, Juliana Barbosa Zuquer; DI GIULIO, Gabriela M. O papel das tecnologias de comunicação e informação (TIC) no urbano do século XXI e na emergência dos novos movimentos sociais: reflexões a partir de experiências na megacidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2018v20n1p161>. Acesso em: 13 set. 2021.

GOMES DA SILVA, Fernanda *et al.* A ética e a moral na assistência de enfermagem. **Revista Includere**, Mossoró, v. 3, n. 1, p. 307-315, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7381>. Acesso em: 14 set. 2021.

HAZER, Oya; SANLI, Sevine. The technology opportunities in everyday life for the elderly. **International Journal of Social Sciences and Humanity Studies**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 97-102, 2010. Disponível em: https://www.sobiad.org/eJOURNALS/journal_IJSS/archives/2010_2/11oya_hazer.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

KAPLAN, Andreas M.; HAENLEIN, Michael. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media. **Business Horizons**, Bloomington, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2009.09.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0007681309001232>. Acesso em: 13 set. 2021.

KIETZMANN, Jan H. *et al.* Social Media? Get serious! Understanding the functional building blocks of social media. **Business Horizons**, Bloomington, v. 54, n. 3, p. 241-251, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2011.01.005>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0007681311000061>. Acesso em: 14 mar. 2021.

LANA, Raquel M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. e00019620, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>. Acesso em: 16 jun. 2021.

LEITÃO, Ilse Maria Tigre de Arruda *et al.* Uso de tecnologia no processo de trabalho em saúde coletiva: reflexão teórico-metodológica. In: BRASIL, Christina César Praça; CATRIB, Ana Maria Fontenelle; CALDAS, José Manuel Peixoto (org.). **Tendências e tecnologias na promoção da saúde nos espaços educacionais**. Fortaleza: EdUECE, 2019. p. 118-137. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Tendencias%20e%20tecnologia%20para%20a%20promocao%20da%20saude.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

LERNER, Kátia. Doença, mídia e subjetividade: algumas aproximações teóricas. In: LERNER, Kátia; SACRAMENTO, Igor. (org.). **Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. p. 151-161.

LOPES, Andréia Aparecida Ferreira. Cuidado e empoderamento: a construção do sujeito responsável por sua saúde na experiência do diabetes. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 486-500, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/F8QQgqsqCcfCT7HX8XQydrd/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2021.

LUGO-FAGUNDO, Carolina *et al.* New frontiers in education: Facebook as a vehicle for medical information delivery. **Journal of the American College of Radiology**, Nova York, v. 13, n. 3, p. 316-319, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacr.2015.10.023>. Disponível em: [https://www.jacr.org/article/S1546-1440\(15\)01125-4/fulltext](https://www.jacr.org/article/S1546-1440(15)01125-4/fulltext). Acesso em: 14 set. 2021.

MENESES, Nathalia Barros; SILVA, Pollianna Marys de Souza e. Uso da informação e tecnologia para traçar o perfil epidemiológico de crianças portadoras de hanseníase no estado da Paraíba utilizando o Repositório DATASUS. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. Especial, p. 135-148, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43517>. Acesso em: 13 set. 2021.

MIRANDA, Rodrigo Caetano; ARAÚJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Alcances e limites das Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde: um estudo com profissionais da área. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 33- 45, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000200004. Acesso em: 13 set. 2021.

MOORHEAD, S. Anne *et al.* A new dimension of health care: systematic review of the uses, benefits, and limitations of social media for health communication. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 15, n. 4, p. e85, 2013. DOI: <https://doi.org/10.2196/jmir.1933>. Disponível em: <https://www.jmir.org/2013/4/e85>. Acesso em: 13 set. 2021.

MOTA, Daniele de Norões *et al.* Tecnologias da informação e comunicação: influências no trabalho da estratégia Saúde da Família. **Journal of Health Informatics**, São Paulo, v.10, n. 2, p. 45-49, 2018. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/viewFile/563/330>. Acesso em: 24 set. 2021.

MOWBRAY, Paula K.; WILKINSON, Adrian; TSE, Herman H. M. An integrative review of employee voice: identifying a common conceptualization and research agenda. **International Journal of Management Reviews**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 382-400, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijmr.12045>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ijmr.12045>. Acesso em: 14 set. 2021.

NETO, Mercedes *et al.* Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, p. e72627, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/7262>. Acesso em: 13 set. 2021.

NETTO, Manuel Barral; GADELHA, Carlos Grabois. Por uma saúde pública de precisão. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 22 out. 2019. Saúde em Público. Disponível em: <https://saudeempublico.blogfolha.uol.com.br/2019/10/22/por-uma-saude-publica-de-precisao/>. Acesso em: 13 Abr 2021.

NIETSCHE, Elisabeta Albertina; TEIXEIRA, Elizabeth; MEDEIROS, Horácio Pires. **Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do(a) enfermeiro(a)**. Porto Alegre: Moriá; 2014.

OLIVEIRA, Erika Lira *et al.* A importância do nível de conhecimento dos professores de escola pública do Ensino Fundamental sobre saúde bucal: revisão de literatura. **Revista Campo do Saber**, Cabedelo, v. 4, n. 5, p. 2-16, 2018. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/165>. Acesso em: 13 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. Genebra: A Organização, c2021. Disponível em: <https://covid19.who.int>. Acesso em: 26 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19**. Washington, D.C.: A Organização, 2020a. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>. Acesso em: 14 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **O potencial das Tecnologias da Informação de uso frequente durante a pandemia**. Washington, D.C.: OPAS, 2020b. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52023>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ORDONEZ, Tiago Nascimento; YASSUDA, Mônica Sanches; CACHIONI, Meire. Elderly online: effects of a digital inclusion program in cognitive performance. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, Amsterdã, v. 53, n. 2, p. 216-219, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.archger.2010.11.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0167494310002852?via%3Dihub>. Acesso em: 24 set. 2021.

PEREIRA, Claudia Maria; NEVES, Rui. Os idosos na aquisição de competências TIC. **Educação, Formação & Tecnologias**, Minho, v. 4, n. 2, p. 15-24, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5021339>. Acesso em: 14 set. 2020.

PINOCHET, Luis Hernan Contreras. Tendências de Tecnologia de Informação na gestão da saúde. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 382-394, 2011. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/tendencias_tecnologia_informacao_gestao_saude.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

PINOCHET, Luis Hernan Contreras; LOPES, Aline de Souza; SILVA, Jheniffer Sanches. Inovações e tendências aplicadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação na gestão da saúde. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 1-19, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5585/rgss.v3i2.88>. Disponível em: <http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/88>. Acesso em: 13 mar. 2021.

PONTES, Ana Paula Florencio Ferreira; SILVA, Noemita Rodrigues da; BARBOZA, Pedro Lúcio. Mathematics teacher and the use of technologies in teaching: reality x expectation. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 8, n. 3, p. e4783808, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i3.808>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/808>. Acesso em: 14 mar. 2021.

PINTO, Danielle Jacon Ayres; MORAES, Isabela. As mídias digitais como ferramentas de manipulação de processos eleitorais democráticos: uma análise do caso Brexit. **Revista de Estudos Sociais**, Bogotá, v. 74, 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/revestudsoc/48686>. Acesso em: 23 set. 2021.

RAZERA, Ana Paula Ribeiro *et al.* Vídeo educativo: estratégias de ensino-aprendizagem para pacientes em tratamento quimioterápico. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 173-178, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19659>. Acesso em: 14 set. 2021.

RODRIGUES, Jânio Cavalcanti *et al.* Development of an educational video for the promotion of eye health in school children. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. e06760015, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006760015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ZzNCSYS5HXbLPMrFRPYTyRK/?lang=en>. Acesso em 23 set. 2021

SALES, Márcia Barros de *et al.* Tecnologias de Informação e Comunicação via Web: preferências de uso de um grupo de usuários idosos. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 59-77, 2014. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2014v17i3p59-77>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/21507>. Acesso em: 24 set. 2021.

SALINA, Loris *et al.* Effectiveness of an educational video as an instrument to refresh and reinforce the learning of a nursing technique: a randomized controlled trial. **Perspectives on Medical Education**, [s. n.], v. 1, n. 2, p. 67-75, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40037-012-0013-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40037-012-0013-4>. Acesso em: 13 set. 2021.

SANTOS, Paulo Ricardo; KLOSS, Sheila. A criança e a mídia: a importância do uso do vídeo em escolas de Joaçaba/SC. **Unoesc Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 103-110, 2011. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/23>. Acesso em: 13 set. 2021.

SILVA, Aimée Giovanna *et al.* BIOMídia como ferramenta de educação em saúde no contexto da pandemia da Covid-19: um relato de experiência. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 26.; SIMPÓSIO DE ENSINO, EXTENSÃO, INOVAÇÃO E PESQUISA, 7., Ilhéus, 10-13 nov. 2020. **Caderno de Resumos**. Ilhéus: Uesc, 2020. Disponível em: https://propp.uesc.br/sisres/gera_1artigo.php. Acesso em: 24 set. 2021.

SHOKOOHI, Mostafa *et al.* A syndemic of Covid-19 and methanol poisoning in Iran: Time for Iran to consider alcohol use as a public health challenge? **Alcohol**, Nova York, v. 87, p. 25-27, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.alcohol.2020.05.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0741832920302391?via%3Dihub>. Acesso em: 13 set. 2021.

SOUZA, Thais dos Santos de. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às *fake news* na pandemia da Covid-19. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 11, n. 1, p. 124-130, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3579>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3579>. Acesso em: 13 set. 2021.

SOUZA, Juliana Jesus de; SALES, Márcia Barros de. Tecnologias da informação e comunicação, smartphones e usuários idosos: uma revisão integrativa à luz das teorias sociológicas do envelhecimento. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 131- 154, 2016. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19i4p131-154>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/31957/22141>. Acesso em: 24 set. 2021.

TRISTÃO, Bethânia Silva, MARQUES; Lúcio Álvaro; OLIVIERA, Yani Aparecida. Camus entre a peste e a pandemia. **Investigação Filosófica**, Macapá, v. 11, n. 3, p. 115-127, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia>. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/investigacaofilosoficaMacapá2020>. Acesso em: 24 set. 2021.

VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Contribuições de elementos do construtivismo e da mediação da informação para a inclusão digital de idosos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 40-59, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n2p40>. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/114738>. Acesso em: 24 set. 2021.

VIACAVA, Francisco *et al.* Desigualdades regionais e sociais em saúde segundo inquéritos domiciliares (Brasil, 1998-2013). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.15812017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dnPzYYVNL57LqzqzF6r63m4r/?lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2021.